

Educação à distância em tempos de pandemia

Fabiana Pires Rodrigues de Almeida Lopes¹

Paula Costa Alencar²

Amanda Nogueira de Carvalho³

Jhosley Rodrigues da Silva⁴

Resumo Objetivo: evidenciar as estratégias tecnológicas empregadas no ensino remoto durante o período de pandemia da COVID-19 no país. Método: trata-se de uma análise através de revisão bibliográfica disponível na web, sendo usado como critério de inclusão, artigos publicados no recorte de cinco anos. Resultados: o estudo aponta a nova realidade no ensino decorrente da pandemia e elucida o ensino remoto como meio eficaz para troca de saberes entre aluno e professor permitindo o aprendizado de maneira ampliada e dinâmica com uma vasta variedade de ferramentas educacionais a qual se pode destacar o uso de quiz, vídeos, textos, chats, entre outras ferramentas que complementam o processo de aprendizagem, além de desenvolver a criticidade dos estudantes através da construção do seu próprio conhecimento, sendo um novo meio de ensino que difere do ensino à distância (EaD) já utilizado na contemporaneidade, por apresentar um modo síncrono de ministrar aulas, que permite a interação de forma simultânea, semelhante à sala de aula convencional. Todavia, apesar da flexibilidade proporcionada pelo ensino remoto, esse método exige do acadêmico maior disciplina, para gerenciamento de horários e um ambiente favorável para a construção do seu conhecimento. Conclusão: o acesso à internet permite que seja possível a disseminação de conhecimento de forma ágil, todavia é necessário um filtro de informações proporcionado pelos educadores, sendo esse ambiente aliado no processo de ensino-aprendizagem que pode perdurar após o cenário pandêmico por apresentar contribuições significativas na dinamização das aulas.

Palavras-chave: Educação à distância. Educação on-line. Pandemia.

Distance education in pandemic times

Abstract Objective: highlight the technological strategies used in remote education during the pandemic period of COVID-19 in the country. Method: it is an analysis through a bibliographic review available on the web, and articles published in the five-year period were used as an inclusion criterion. Results: the study points to the new reality in teaching resulting from the pandemic and elucidates remote teaching as an effective means of exchanging knowledge between student and teacher, allowing learning in a broad and dynamic way with a wide variety of educational tools which can be highlighted use of quizzes, videos, texts, chats, among other tools that complement the learning process, in addition to developing students' criticality through the construction of their own

¹ biana.pires@hotmail.com

² Acadêmica do 7º período da Graduação em Enfermagem na Faculdade Itop. Palmas - TO
Faculdade ITOP paula-costa11@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º período da Graduação em Enfermagem na Faculdade Itop,
PalmasTO. amandanoca123@gmail.com

⁴ Acadêmico do 7º período da Graduação em Enfermagem na Faculdade Itop, Palmas-TO. Jhosley_2013.gt@hotmail.com

knowledge, being a new teaching medium that differs from distance learning (distance education) already used in contemporary times, for presenting a synchronous way of teaching classes, which allows simultaneous interaction and refers to the conventional classroom. However, despite the flexibility provided by remote education, this method requires more discipline from the academic, for managing schedules and a favorable environment for the construction of their knowledge. Conclusion: Internet access allows the dissemination of knowledge in an agile way, however it is necessary an information filter provided by educators, and this environment is allied in the teaching-learning process that can last after the pandemic scenery for presenting significant contributions in the dynamization of classes.

Key-words: Distance education. Online education. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem é uma constante troca de saberes entre o educando e o educador, embasado no que é essencial para o aprendizado do aluno (SILVA; DELGADO, 2018). O método utilizado pelo docente para ministrar seu conteúdo é de suma importância para alcançar os objetivos, todavia, não existe um método de ensino universal estabelecido, mas, sim, técnicas e recursos para estimular o aprendizado. (SALVADOR; AHLERT, 2018).

Segundo Freire (1987) professor e aluno são sujeitos do processo de aprendizagem, o educador não é mais a autoridade que apenas educa ao mesmo tempo em que ele também é educado, através da troca de saberes com os educandos, crescendo juntos.

A perspectiva do ensino ao longo do tempo vem sofrendo alterações, principalmente nas concepções e técnicas de ensino, trazendo à tona às metodologias ativas, que rompem com o modelo tradicional, e trazem uma nova concepção de ensino-aprendizagem, que visa o desenvolvimento da autonomia do aluno e aprendizagem significativa (PAIVA et al., 2016).

De acordo com a realidade epidemiológica em que estamos inseridos recentemente o Ministério da Saúde teve que adaptar algumas medidas sanitárias e de ensino. Em nível de federação, em fevereiro, o Ministério da Saúde publicou a portaria nº 188/20, em que declara emergência em saúde pública de importância nacional, pela infecção do novo Coronavírus, e, reafirma ainda, a importância de identificação da etiologia e adoção de medidas restritivas, para conter os riscos, danos e agravos à saúde (BRASIL, 2020a).

A pandemia da COVID-19 afetou todas as áreas de atividade social, econômica e educativa, uma vez que, trouxe impactos de nível global, em que se destaca o alcance e a velocidade que o vírus disseminou (SOUZA, 2020).

Nessa conjuntura, em março de 2020, o MEC, no uso das suas atribuições publicou portaria de N° 343, pelo qual foi autorizada em caráter excepcional a substituição das aulas presenciais, por aulas em meio digitais, sendo de responsabilidade das instituições a escolha das disciplinas a serem substituídas e a ferramenta utilizada como estratégia de ensino para os alunos. Sendo vedadas as práticas presenciais de estágios e laboratório (BRASIL, 2020b). Nesse cenário as atividades presenciais das universidades e escolas estão suspensas por ser um forte meio de disseminação do vírus, considerando que, é um ambiente natural de contato (PANSINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Com o ensino remoto emergencial (ERE) surgem discussões de conceitos sobre o ensino remoto e o ensino a distância (EaD) (BEZERRA et al., 2020a). No EaD o professor e aluno são separados geograficamente e no tempo, cada um acessando no tempo e de formas diferentes (FERNANDES; HENN; KIST, 2019). Já no ensino remoto, o ensino presencial é deslocado para canais digitais, embora haja distanciamento físico as aulas ocorrem em tempo real, com a mesma carga horária da presencial (MOREIRA; SCHELMMER, 2020).

Com essa nova realidade surge indagações que mobilizam as instituições, o poder público e os acadêmicos a pensar quais caminhos tomar frente à necessidade de isolamento social e de ensino (COSTA et al., 2020). Tradicionalmente se tem a reprodução dos conteúdos de maneira expositiva e presenciais, cadeiras enfileiradas e silêncio (LAZARO; SATO; TEZANI, 2018), e com a inversão desse ensino e a necessidade de oportunizar a aula mesmo com os alunos ausentes, a sala de aula virou vídeos que podem ser acessados no conforto de casa no momento em que preferir (CASTRO et al., 2015).

Indubitavelmente, o uso da tecnologia no ensino contribui para o processo de ensino-aprendizagem, mas a eficiência desse novo meio de comunicação depende do professor, da escolha assertiva da plataforma, e das estratégias de ensino abordadas para o desenvolvimento da capacidade dos acadêmicos (FERREIRA et al., 2018).

O ensino por meio das plataformas virtuais e multimídias tem sido usado em diferentes estados e níveis de ensino (PRATA et al., 2020a). Segundo Pansini, Carvalho e Almeida (2020), atualmente os métodos de ensino usado nesse período de pandemia baseiam-se em plataformas de transmissão online, como por exemplo, Google Classroom, que permite

criar grupos de trabalho, comunidades de aprendizagem, cursos on-line; o Youtube transmite as aulas ao vivo ou gravadas; o Facebook a transmissão de aula é online e grupos fechados; o Google Drive; o Google meet.

Ainda há ausência de conformidade nos parâmetros para realização do ensino mediado por tecnologias, é essencial que se reflita sobre o impacto do ensino remoto na vida dos alunos e professores, no sentido de proporcionar o conhecimento em si (BEZERRA et al., 2020a).

Essa pesquisa objetivou verificar os métodos de ensino utilizados pelos professores durante a pandemia.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Os artigos selecionados foram pesquisados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, disponibilizados gratuitamente nas bases de dados, publicados em português e atendendo a um recorte temporal compreendido entre 2016 e 2021. Foram excluídos todos os artigos que não se adequaram ao recorte temporal e que não se relacionavam com a temática em questão, restando, portanto uma amostra de 30 artigos.

Após cumprimento desses requisitos, a amostra utilizada nessa revisão bibliográfica foi de dezenove artigos indexados nas bases de dados SciELO e BVS. Os descritores utilizados foram educação à distância AND educação online AND pandemia. Os dados encontrados foram organizados em um quadro em que destacamos os respectivos autores, ano de publicação e título.

3 RESULTADOS

Nas bases de dados Scielo e BVS encontram-se respectivamente 33 e 253 artigos. Após a realização da leitura do título, resumo e textos completos, foram excluídos 256 artigos que não contemplaram o tema do estudo. Assim, foram selecionados para a amostra final 30 artigos.

Quadro 1. Estudos selecionados por ano de publicação e título - 2016 a 2021.

N	Ano	Autor	Título	Objetivo
1	2016	SOUZA, Rodrigo de; CYPRIANO, Elysandra Figueiredo	MOOC: uma alternativa contemporânea para o ensino de astronomia	Apresentar a evolução do conceito de educação à distância, culminando no Massive Open Online Course (MOOC).
2	2016	WARMLING, Cristine Maria <i>et al.</i>	Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem	Avaliar o objeto virtual de aprendizagem Análises de Situações Éticas, produzido e utilizado como abordagem inovadora no ensino da bioética em cursos na área da saúde.
3	2016	MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís.	Fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários em ações educacionais a distância	Avaliação de ações educacionais a distância, visando identificar preditores de aprendizagem, incluindo estratégias de aprendizagem, frequência nos recursos da web e reações aos procedimentos instrucionais e ao desempenho do tutor
4	2016	LISBOA, Rita de Cássia dos Santos Nunes; GOMES, Aline Teixeira; RENDEIRO, Márcia Maria Pereira.	Mapas de aprendizagem: tutoriais inteligentes como possibilidade de aprendizagem autodirigida	Conhecer o percurso realizado pelos alunos através dos registros dos acessos do AVA aos materiais disponíveis, e analisá-lo.
5	2016	DOMINGUES, Gabrielle Gonsalli <i>et al.</i>	Modalidades de ensinar e aprender: educação online no curso de graduação em Odontologia	Descrever e qualificar o acesso a computadores e à rede de internet, bem como ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suas respectivas ferramentas, por graduandos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

6	2017	SANTOS, Ana Cristina Zuzarte Ferreira <i>et al.</i>	Avaliação e desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem no ensino da disciplina de Diagnóstico Oral por meio do blended learning	Avaliar e ampliar os cenários de aprendizagem por meio da criação de um ambiente virtual como material didático de apoio, com intuito de transformá-lo em ferramenta no processo de educação para estudantes.
7	2017	HERNANDES, Paulo Romualdo.	A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público	Analisar decretos-leis e documentos oficiais que regulamentam a educação a distância no Brasil
8	2017	SOUZA, Fábio Barbosa; LOPES, Maria Gabriela; FILHO, Rivaldo Mendes de Lima.	Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira	Avaliar a opinião de estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco sobre a inclusão de redes sociais — Facebook, WhatsApp e Instagram— como plataformas facilitadoras da aprendizagem em Biossegurança
9	2017	CAVALCANTE, Ricardo Bezerra <i>et al.</i>	Permanência de alunos na modalidade a distância: desafio na formação de gestores em saúde	Analisar a permanência de alunos em um curso de especialização de Gestão em Saúde na modalidade a distância, em uma Instituição de Ensino Superior
10	2017	CARMO, Cadidja Dayane Sousa <i>et al.</i>	A interação aluno - tutor na educação a distância: A reflexão de uma experiência	Destacar os aspectos relacionados à interação entre aluno e tutor, com ênfase na sua necessidade e positivas repercussões no seu desenvolvimento

Volume 17, n. 4, ano 2021

11	2018	DORIGATTI, Alcir Escócia <i>et al.</i>	Modelos de curso presencial e via telemedicina para preparação para desastres: uma análise comparativa	Comparar o desempenho dos alunos nos cursos presenciais e via telemedicina para a capacitação e atuação necessária em desastres, se valendo da telemedicina como uma ferramenta efetiva de treinamento
12	2018	ALONSO, Katia Morosov SILVA, Danilo Garcia.	A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências	Evidenciar cenários das pesquisas em educação a distância (EaD), ambientes virtuais de aprendizagem, formação on-line e metodologias em constituição na cibercultura.
13	2018	AGUIAR, Ana Caroline Leite <i>et al.</i>	Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde	Descrever e analisar o blog como tecnologia potencializadora da interdisciplinaridade no desenvolvimento da educação em saúde em ambientes virtuais.
14	2018	TAVARES, Ana Paula Cardoso <i>et al.</i>	Análise das publicações brasileiras sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa	Analisar as publicações que focam a educação a distância na enfermagem no Brasil de 2010 a 2016.
15	2018	WARMLING, Deise <i>et al.</i>	Aproximando saberes e experiências à distância: relato da tutoria de um curso de especialização	Descrever a experiência do processo de tutoria a distância do Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica no Brasil, realizado nos estados de Santa Catarina e Paraná.

Volume 17, n. 4, ano 2021

16	2018	BARBOSA, André Cavalcante da Silva <i>et al.</i>	Uso da tecnologia educacional web-based por profissionais da Odontologia brasileira	Analisar o uso da tecnologia educacional web-based por cirurgiões dentistas e auxiliares de saúde bucal cadastrados no curso de Capacitação para Atenção e Cuidado da saúde bucal da pessoa com deficiência (ACPD) e avaliar as dificuldades de acesso à internet, o tempo de utilização dos recursos tecnológicos e os seus objetivos
17	2019	CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRACO, Aléxia Pádua.	Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância	Investigar a aprendizagem do ensinar na sala de aula eletrônica a partir da experiência de professores universitários que atuavam na educação superior presencial e passaram a mediar práticas educativas não presenciais
18	2019	OLIVEIRA, Maíra Gussi et al	Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas	Descrever a experiência da pesquisa intervenção do Curso de Capacitação para ACS, na modalidade EAD autoinstrucional, para ações preventivas em situações de uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas no território.
19	2020	PRATA, Juliana Amaral et al.	Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Relatar a experiência do desenvolvimento de mediações pedagógicas em Ambiente Virtual de Aprendizagem implementada em uma faculdade de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.
20	2020	SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al.	Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19	Refletir sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no Brasil no cenário da pandemia da COVID-19.

21	2020	CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal.	Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios	Refletir sobre o ensino remoto como possibilidade de novas experiências e desafios em tempos de pandemia da Covid-19.
22	2020	BASTOS, Milena de Carvalho et al.	Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19	Descrever a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas na graduação em Enfermagem em decorrência da COVID-19.
23	2020	BEZERRA, Italla Maria Pinheiro.	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus	Descrever o estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do vírus Corona.
24	2020	TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; COSTA, Ana Caline Nóbrega.	Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19	Refletir sobre a educação em cursos superiores de saúde durante a pandemia causada pelo Novo Coronavírus.
25	2020	CAETANO, Rosângela et al.	Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19	Identificar as iniciativas de teleducação e informações em saúde direcionadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 oferecidas pelos Núcleos Estaduais de Telessaúde vinculados ao Programa Telessaúde Brasil Redes.
26	2020	EL KHATIB, Ahmed Sameer; CHIZZOTTI, Antonio.	Aulas por Videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?	Analisar a literatura existente sobre o uso de Videoconferência de Mesa (VCM), Videoconferência Interativa (VCI) e Videoconferência na Web (VCW) para identificar a sua contribuição e seus desafios específicos para a aprendizagem dos alunos.

27	2020	MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda et al.	O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil	Realizar uma monitoria on-line como forma de promover por meio de tecnologias existentes a interação entre estudantes e docentes na pandemia
28	2020	GRANJEIRO, Érica Maria et al.	Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19	Relatar as experiências de trabalho remoto e EaD de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade na pandemia.
29	2020	LIMA, Alisson Cunha et al.	Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19	Relatar as experiências de trabalho remoto e EaD de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade na pandemia.
30	2021	SILVA, Carla Marins et al.	Pandemia de COVID-19, ensino remoto de emergência e enfermagem agora: desafios para o ensino de enfermagem.	Discutir as atividades não presenciais no ensino de enfermagem, no contexto da pandemia da COVID-19 e em meio à campanha “Nursing Now” pelo fortalecimento da enfermagem.

Fonte: (LOPES et al., 2021).

4 DISCUSSÃO

Com o surgimento do novo Coronavírus medidas sanitárias foram aplicadas para diminuir os índices de contaminação. Na educação ocasionou o fechamento das escolas e Universidades que com a necessidade de continuar o semestre e administrar os conteúdos se reprogramaram para modalidade de ensino remoto em caráter excepcional.

Mediante os resultados encontrados, Souza e Cypriano (2016) enfatizam a evolução da educação à distância, sendo um meio que elimina barreiras de tempo e espaço entre alunos e professores, que sempre esteve presente por meio de textos impressos, rádio, televisão e, atualmente, tem sido popular na internet, através de plataformas, como a Massive Open Online Course (MOOC), que disponibiliza acesso aberto ao público e conta com aulas através de vídeos, textos, slides, material de apoio, avaliação e certificados.

Visto que, ambientes virtuais são outros contextos de ensino-aprendizagem, objetivando continuar a atividades presenciais fora da sala de aula e incentivar a autonomia dos estudantes, utilizou-se o ambiente virtual OVA (Objetivo Virtual de Aprendizagem) que através de vídeos, conteúdos complementares, análises de casos clínicos e práticas profissionais, permitiu a ampliação do aprendizado (WARMLING et al., 2016).

Martins e Zerbini (2016) retratam que apesar das dificuldades e da pouca utilização de plataformas web nos cursos presenciais, que contam com algumas disciplinas à distância, alunos que utilizam frequentemente as ferramentas de chats, listas, fóruns de discussões, websites e webpages, obtém ganhos positivos de aprendizagem. Assim como a plataforma Moodle, que diante de sua forma dinâmica, interativa, flexível e com ausência de tutores, tem estimulado os alunos a serem responsáveis pelo próprio aprendizado (LISBOA, GOMES, RENDEIRO, 2016).

Por mais que haja facilidade na utilização do Moodle, Domingues et al. (2016) relata que a plataforma é pouco utilizada devido a pouca interação pedagógica, resultando na maior utilização de outros recursos via internet, como a disponibilização de conteúdos via correio eletrônico e de sites.

Ao avaliar os cenários de aprendizagem virtuais, Santos et al. (2017) destacou o modelo Blended Learning (B-learning), no qual combina os dois formatos de ensino, presencial e a distância, ressaltando o Moodle como parte desse processo, por permitir acesso a salas de aula, fórum de discussões e resoluções de questões de forma on-line, destacando que os modelos educacionais se complementam positivamente no processo de aprendizagem durante a graduação.

Segundo Hernandes (2017) a educação on-line mediada pelas novas tecnologias, tornou viável e mais fácil à interação indireta entre professor e aluno, aluno e aluno e aluno e tutor, visto que nessa modalidade o professor prepara os materiais de ensino, que se tornam obrigatórios para os alunos que recebem um pacote de informações no qual podem debater suas questões, ensinamentos e aprendizagens através de ambientes virtuais que podem proporcionar condições semelhantes a uma sala de aula.

Computadores, tablets e rede wi-fi em salas de aula e laboratórios, tem sido ferramentas importantes na educação, ao conciliar a utilização de redes sociais, como Facebook, WhatsApp e Instagram, como ferramentas virtuais que facilitam o acesso, informam de forma rápida e contém informações com leituras fáceis, tornando as aulas mais

dinâmicas, de forma que desperte o interesse dos estudantes (SOUZA; LOPES; FILHO, 2017). Assim influenciando a permanência deles por meio dessa interação teórica e prática que facilita a construção do conhecimento (CAVALCANTE et al., 2017).

Nesse contexto de educação a distância, Carmo et al. (2017) destacam a importância da interação aluno-tutor, descrevendo que o tutor exerce o papel de ajudar e orientar os alunos durante o acesso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dando todos os suportes necessários para que haja progresso da turma, como também realiza o papel de resgatar alunos que estejam ausentes ou com pendências.

Dorigatti et al. (2018) comparam os modelos de cursos presencial e a distância, verificando-se o elevado número de desistências dos alunos no modelo à distância em proporção aos cursos presenciais, atribuindo as desistências à longa duração do curso e a compromissos no trabalho, impedindo que os alunos concluíssem o curso.

Alonso e Silva (2018) analisaram o contexto educacional brasileiro na modalidade EaD, no qual utiliza-se de ambiente virtuais de aprendizagem (AVA) e redes sociais no processo de aprendizagem, referenciando esse modelo como educação estigmatizada, com valores secundários e com formação de baixa qualidade, assim como também um modelo que abrange um grande espaço de projeção, com possibilidades ampliadas, democráticas, flexíveis e por fim de qualidade.

Como facilitadora no avanço de informações para grande parte da população nos variados segmentos etários, sociais, econômicos e intelectuais, a internet utiliza ferramentas educativas disponibilizadas em blogs como quiz, charges, vídeos, áudios e textos de fontes científicas, têm contribuído para que estudantes, pesquisadores e profissionais se aproximem das tecnologias virtuais, sendo que no contexto da saúde tem contribuição nos serviços de saúde e no auxílio de práticas que envolvam o autocuidado (AGUIAR et al., 2018)

Tavares et al. (2018), destaca que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através de videoconferências e tele consultorias, contribuiu para o auxílio dos profissionais de saúde, aproximando as universidades de enfermagem com as unidades básicas de saúde, possibilitando ações de educação permanente que ampliam a assistência de enfermagem durante a EaD.

Warmling et al. (2018), evidencia que os cursos de especialização, mediados por tutores, estimulam respostas reflexivas dos estudantes através de fóruns, na qual os tutores

auxiliam no processo a partir da realização de feedbacks na resposta de cada aluno, potenciando o processo de aprendizagem.

Ao comparar os métodos de ensino, tradicional e online, Barbosa et al. (2018), ressalta que em comparação a utilização separada dos métodos, ao misturar os ambientes de aprendizagem os resultados tem sido melhores, e por mais que dificuldades sejam encontradas no uso de tecnologias, a utilização da internet atua como um veículo de comunicação no processo de educação dos profissionais da saúde.

Devido à modernização dos meios de comunicação, a procura por cursos na modalidade EaD teve um aumento significativo, assim como a procura por professores universitários para ensinar nessa modalidade, atuando através de programas de estudo, como o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que se baseiam em leituras obrigatórias, leituras complementares, videoaulas, e fontes complementares como filmes, músicas, esquemas e resumos (CARMO; FRANCO, 2019)

Destacando a relação entre os trabalhadores da saúde com a necessidade da educação permanente, Oliveira et al. (2019), ressaltou que esse processo de aprendizagem pode ser ofertado através de cursos a distância, por meio de estratégias criadas por tutorias, através de mensagens com orientações e fóruns, sendo os principais recursos que permitem a adesão a esse processo, contribuindo e aperfeiçoando as práticas profissionais.

Diante do atual cenário epidemiológico, a prática de ensino presencial torna-se inviável, devido ser um meio de maior propagação do novo coronavírus, em virtude disso, o ensino a distância (EaD) surge como uma das principais estratégias executáveis, onde o educador e o educando não compartilham o mesmo espaço físico e o mesmo tempo cronológico (PRATA et al., 2020b).

Já para Scorsolini-Comin et al., (2020), o EaD surge não apenas como uma estratégia ou possibilidade, mas sim, como uma realidade existente em muitos países afetados pela pandemia, e sobretudo, aplicada diretamente sobre o ensino superior e toda a sua expansão, entretanto, de forma positiva o ensino a distância pode ser aplicado por diversos instrumentos ou através do uso de mídias, sendo estas as principais estratégias educacionais adotadas para a formação, treinamento, aprimoramento e atualização profissional.

Camacho (2020) aborda que no ensino remoto, as aulas passaram a ser executadas em tempo síncrono aos do ensino presencial, através de vídeoaulas e web conferências usando aplicativos como o Meet, além de ser adotado o uso de um Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA), de forma assíncrona, sendo assim uma parte do uso da tecnologia em tempos de pandemia. Para o autor, o desenvolvimento do ensino remoto aconteceu também na plataforma do Google usando o Meet, Classroom, Docs, planilhas, apresentações, agenda, Jamboard entre outros, sempre visando à interatividade e a criatividade entre aluno e professor.

Em complemento, no processo de ensino remoto citado por Bastos et al. (2020), os acadêmicos de cursos superiores e seus respectivos professores tiveram que se adaptar a uma rotina domiciliar tendo que reorganizar o seu cotidiano que já era programado anteriormente, e assim, ter que lidar com diversos fatores, como os afazeres domésticos e a presença dos filhos no espaço do lar em tempo integral, favorecendo para a distração do aprendizado.

Além disso, os acadêmicos e estudantes das mais diversas áreas sofreram grandes outros impactos com a introdução das aulas não presenciais, onde tiveram grandes preocupações de estar dentro de um curso presencial e subitamente virar não presencial, também para estes, por questões culturais enxergam a modalidade remota como frágil para o ensino aprendizagem do mesmo (BEZERRA, 2020b). Em complemento, Torres; Alves; Costa (2020), trás que o crescimento dos cursos e matérias à distância, mesmo antes da pandemia, é fator preocupante, pois a fiscalização será reduzida e conseqüentemente a qualidade desse processo de ensino passará a ser questionável.

Caetano et al. (2020), afirma que diante do cenário atual ocasionado pelo surto do novo coronavírus, a Telessaúde desempenha um papel crucial na triagem, nos cuidados e tratamentos remotos, na vigilância, no monitoramento e detecção de novos casos, além de auxiliar ainda na educação, que contribui para acalmar os impactos nos cuidados de saúde relacionados a Covid-19. A autora aborda ainda que, a teleducação permite juntar o conhecimento científico ao empírico, tornando possível uma visão crítica e melhorando o acesso a estratégias e novos materiais educacionais.

Ainda de acordo com o autor acima, a interatividade instantânea e contínua ganhou destaque em tempos de isolamento social, o uso do WhatsApp potencializou se como uma ferramenta de comunicação, a aplicabilidade das redes sociais como o Instagram, Twitter, YouTube e Facebook foram adotadas para a propagação de conteúdos informativos fortalecendo e ampliando o alcance do compartilhamento de informações.

O uso de videoconferências também foi adotado como estratégia diante o cenário de surto ocasionado pelo novo coronavírus. Para El Khatib e Chizzotti (2020), o uso da videoconferência pode ser bem aproveitado, pois a mesma ocasiona um leque de variedades em tarefas de aprendizagem colaborativa, além de oferecerem no campo da educação à distância, há diversas alternativas, como a interação e a reflexão centradas diretamente no aprendizado do aluno ao ensino e aprendizagem em meios híbridos.

Visando minimizar os impactos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais e a melhor interação entre acadêmicos e docentes, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) fez o uso de programas digitais como o Google Meet e o WhatsApp para elaborar um plano educacional através da criação de uma plataforma de monitoria on-line para a temática de anamnese, onde os conteúdos fossem de fácil acesso e organizados, além disso, o ambiente virtual de ensino contou com a produção de podcasts, armazenados no Spotify, para agregar fundamentos teóricos ao estudo (MAGALHÃES et al., 2020).

Segundo Granjeiro et al., (2020) todos esses métodos usados durante a pandemia são adaptáveis para prover remotamente o ensino de habilidades práticas e teóricas, entretanto, é de suma importância que o professor compreenda seu papel neste novo contexto educacional imposto, a atenção não deve ser apenas ao uso de novas tecnologias, mas sim, permitindo ao aluno que seja incluso em todos os processos, de forma a atender às necessidades educacionais de forma individual.

Em vista das várias estratégias planejadas e adotadas por parte das universidades e outras instituições de ensino. Lima et al., (2020) enfatiza que algumas literaturas abordam sobre as dificuldades encontradas nesse cenário atual, dentre elas, a sobrecarga de demandas para os alunos, o ambiente educacional ser na própria residência e a indisponibilidade de internet por parte de alguns acadêmicos, além disso, dificuldades também são encontradas no manuseio das plataformas virtuais de ensino e na falta de orientação para gerenciar o próprio tempo e o estudo remoto, ressaltando que os alunos estão sendo desafiados constantemente a se adaptarem a novos modelos de ensino, acarretando em um desgaste físico e emocional.

Dentro da realidade do momento atual de ensino emergencial, os professores precisam se reinventar dia após dia, além de ter que dominar as tecnologias e as inovações que constantemente passam por atualizações para que a educação não perca a força (SILVA et al., 2021). Em vista disso, a crise ocasionada pelo SARS-CoV-2 levará a reflexão duradoura. Às lembranças dos desafios da incorporação das tecnologias ao ensino remoto e os desafios

da integração das tarefas como o cuidado integral da família, ausência da rede de apoio, falta de escolas e às várias necessidades com a saúde individual deixará grandes marcas na educação e na vida de toda população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo permitiu conhecer a contribuição que a tecnologia pode trazer ao ensino caso for aplicado de maneira correta, porém em relação ao ensino híbrido ainda existem poucas publicações, sendo necessário maiores reflexões sobre essa nova metodologia de ensino remoto que se difere do EaD, principalmente no que tange a utilização dessa modalidade na área da saúde.

Os estudos selecionados abordaram a EaD como ponto positivo na educação. Entretanto, essa técnica de ensino não deve ser contemplada sem a mediação de um tutor ou professor para que se tenha alcance dos objetivos proposto para as disciplinas.

De fato, a tecnologia se tornou um complemento à educação presencial, que não deve ser desconsiderada. Apesar de ser um grande fomentador de debates, a inclusão dessas ferramentas motivada pela COVID-19 permite que se tenham novos olhares e se torne oportuno o emprego de novas metodologias de ensino para interagir e complementar o ensino tradicional. Visando sempre a comunicação, para escolher a melhor forma de ensino que propicie o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Caroline Leite et al. **Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Fortaleza-CE, v. 12, n. 2, p.220-231, 2018.

ALONSO, Kátia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. **A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 39, n. 143, p. 499-514, 2018.

BARBOSA, André Cavalcante da Silva et al. **Uso da tecnologia educacional *web-based* por profissionais da Odontologia brasileira.** Revista da ABENO, [S.I.], v. 18, n. 1, p. 25-33, 2018

BASTOS, Milena de Carvalho et al. **Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19.** Revista Mineira de Enfermagem, [S.I.], v. 24, p. 1-6, 2020.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. **Estado da arte sobre o ensino de Enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus.** Rev. bras. crescimento desenvolv. hum, Vitória-ES, v.30, n.1, p. 141-147, 2020b.

BEZERRA, Kelianny Pinheiro et al. **Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente.** Research, Society and Development, [S.I.], v. 9, n.9, p.1-17, 2020a.

BRASIL. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durara a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19.** Brasília, DF. Seção 01, ed. 53, pag 39, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 de set de 2020.

_____. PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).** Brasília-DF. Seção 1, ed 24-A, pag. 1, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 24 de set de 2020

CAETANO, Rosângela et al. **Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.I.], v. 10, n.3888, p.4-13, 2020.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. **Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios.** Online Braz. J. Nurs., [S.I.] v.19, n.4, p. 1-4, 2020.

CARMO, Cadidja Dayane Sousa et al. **A interação aluno-tutor na educação a distância: a reflexão de uma experiência.** Revista Educação-UNG-Ser, Guarulhos, v. 12, n. 1, p. 49-57, 2017.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. **Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação à distância.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 35, 2019.

CASTRO, Eder Alonso et al. **Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade?** Periódico científico Projeção e Docência, [S.I.], v.6, n.2, p. 47-58, 2015.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. **Permanência de alunos na modalidade a distância: desafio na formação de gestores em saúde.** Cogitare Enfermagem, [S.I.], v. 22, n. 2, 2017.

COSTA, Roberta et al. **Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto?** Texto & contexto enfermagem, Florianópolis, v.29, p.1-3, 2020.

DOMINGUES, Gabrielle Gonsalli et al. **Modalidades de ensinar e aprender: educação online no curso de graduação em Odontologia.** Revista da ABENO, [S.I.], v. 16, n. 1, p. 61-72, 2016.

DORIGATTI, Alcir Escocia et al. **Modelo de curso presencial e via telemedicina para preparação em desastres: uma análise comparativa.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, [S.I.], v. 45, n. 3, p. 1-5, 2018.

EL KHATIB, Ahmed Sameer; CHIZZOTTI, Antonio. **Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela Covid-19 ou um grande problema?.** Revista EDaPECI, [S.I.], v. 20, n. 3, p. 26-45, 2020.

FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. **O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos.** Research, Society and Development. [S.I.], v.9, n.1, 2019.

FERREIRA, Adriana Oliveira et al. **Tecnologias digitais mediando o ensino-aprendizagem de ciência.** 1º ed. Alfenas- MG. Editora Universidade Federal de Alfenas, 2018. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429386/1/Livro_TICs%20_1_2018.pdf. Acesso em: 24 de set de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17º ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 02 de out de 2020

GRANJEIRO, Érica Maria et al. **Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19.** REVISIA, [S.I.], v. 9, (Esp 1) p. 591-602, 2020.

HERNANDES, Paulo Romualdo. **A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público.** Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v.25, n.95, p.283-307, 2017.

LAZARO, Adriana Cristina; SATO, Milena Aparecida Vendramini; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2018, São Carlos. Anais: CIET: EnPED:2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234/282>. Acesso em: 02 out. 2020

LIMA, Alisson Cunha et al. **Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19.** REVISA, [S.I.], v. 9, p. 610-617, 2020.

LISBOA, Rita de Cássia dos Santos Nunes; GOMES, Aline Teixeira; RENDEIRO, Marcia Maria Pereira. **Mapas de aprendizagem: tutoriais inteligentes como possibilidade de aprendizagem autodirigida.** In: XV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, Goiânia, p. 181-186, 2016.

MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda et al. **O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 44, 2020.

MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís. **Fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários em ações educacionais a distância.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 21, n. 3, p. 317-327, 2016.

MOREIRA, José Antonio; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*.** Revista UFG, [S.I.], v.20, n.26, 2020.

OLIVEIRA, Maíra Gussi et al. **Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 49-51, 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, Sobral-CE, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PANSINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** FAPERGS, Santa Maria-RS, 2020.

PRATA, Erival Gonçalves et al. **Plataformas digitais e o ensino a distância em tempos de pandemia pelo olhar da docência.** Editora Científica, 1 ed, v.1, p.201-214, 2020a.

PRATA, Juliana Amaral et al. **Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, p. 1-5, 2020b.

SOUZA, Rodrigo de; CYPRIANO, Elysandra Figueredo. **MOOC: uma alternativa contemporânea para o ensino de astronomia.** Ciência & Educação, Bauru, v. 22, n. 1, p. 65-80, 2016.

SALVADOR, Shara; AHLERT, Edson Moacir. **Metodologias de ensino e aprendizagem no curso Técnico em enfermagem.** Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 12, n. 3, p.24-39, 2020.

SANTOS, Ana Cristina Zuzarte Ferreira et al. **Avaliação e desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem no ensino da disciplina de Diagnóstico Oral por meio do blended learning.** Revista da ABENO, [S.I.], v. 17, n. 2, p. 76-87, 2017.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. **Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19.** Rev. baiana de enfermagem, [S.I.], v.34, p.1-9, 2020.

Volume 17, n. 4, ano 2021

SILVA, Carla Marins et al. **Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.I.], v. 42, n. 1, 2021.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. **O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões.** Rev. Espaço Acadêmico, [S.I.], v. 8, n.2, p. 40-52, 2018

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** Ciência & Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 2469-2477, 2020

SOUZA, Fábio Barbosa; LOPES, Maria Gabriela Quadros; FILHO, Rivaldo Mendes de Lima. **Redes sociales en el aprendizaje de la odontología: opinión de los estudiantes de una universidad brasileña.** Revista Cubana Estomatol, Cidade de La Habana, v. 54, n. 2, p. 20-25, 2017.

TAVARES, Ana Paula Cardoso et al. **Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, [S.I.], v. 71, n. 1, p. 227-236, 2018.

TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; COSTA, Ana Caline Nóbrega da. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19.** Scientific Electronic Library Online, [S.I.], 2020.

WARMLING, Cristine Maria et al. **Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem.** Revista Bioética, Brasília, v. 24, n. 3, p. 503-514, 2016.

WARMLING, Deise et al. **Aproximando saberes e experiências à distância: relato da tutoria de um curso de especialização.** Revista de Salud Pública, Bogotá, v. 20, p. 132-137, 2018.